

Solilóquio 4

Agora eu estou acordado, estou até meio nervoso. Mas dormi durante toda a aula de Grego. Nem sei como a velha Língua-Presa não puxou minhas orelhas. Eu acordei em cima da hora. Devo ter desmaiado em cima dos livros às três da manhã. A caneta borrou todo o meu caderno. Quando Matilde me acordou os passarinhos já estavam cantando na minha janela. Eu me senti um miserável quando acordei. Abotoei o colarinho, passei um pente no cabelo. Mas dá uma satisfação quando você consegue se superar.

Não, obrigado, eu não quero fumar. Ah, se eu conseguir continuar assim! Estudar, estudar até ficar cego! Neste semestre Ernst Robel já tem seis notas vermelhas. [...] Eu já tenho cinco, mas Ernst Robel não vai se matar! Seus pais não sacrificam tudo por ele! Se eu falhar, meu pai tem um ataque do coração e minha mãe vai parar no manicômio! Eu não ia aguentar!

[...]

As folhas saltam pelo chão, como pequenos insetos. Minha avó contava a história de Rainha sem Cabeça. Havia uma linda rainha, mais bela que qualquer outra mulher. Mas, por azar, ela veio ao mundo sem cabeça. Ela só se fazia entender usando suas mãos. E declarava guerras e sentenças de morte mexendo os pés. Um dia, ela foi vencida por um Rei que tinha duas cabeças. As duas cabeças passavam o tempo todo brigando, uma puxando o cabelo da outra. Então, o mágico da Corte pegou a menor das duas cabeças do Rei, e colocou no pescoço da Rainha. Ela se encaixou perfeitamente! Então, o rei casou-se com a Rainha. E, ao invés de puxarem o cabelo uma da outra, as cabeças começaram a se beijar. Na testa, no rosto e depois na boca. Bobagem! Desde as férias, eu não consigo tirar essa história da minha cabeça. Quando eu vejo alguma menina bonita, eu presto atenção e, de repente, vejo que ela é como a Rainha, não tem cabeça! - Eu olho pra mim e me vejo também sem cabeça! Quem sabe, um dia, alguém me dê uma cabeça.

O despertar da primavera, de Frank Wedekind

tradução: Márcio Mattana (da versão inglesa de Edward Bond e Elizabeth Bond-Joffé)